

Transgressão em Ato: uma reflexão psicanalítica sobre a delinquência na adolescência

Thomás Gomes Gonçalves*, Jorge Ondere Neto*, Rafael Lisboa dos Santos** Laura de Oliveira Tomasi***, Mônica Medeiros Kother Macedo****

*Bolsista BPA/PUCRS, ** Bolsista CNPq ***Mestranda em Psicologia Clínica – Bolsista CAPES, ****Professora Doutora Orientadora FAPSI-PUCRS

Resumo

Introdução

O aumento do número de adolescentes em conflito com a lei se presentifica em dados atuais e alarmantes. A Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH/PR) aponta que, no ano de 1996, havia 4.245 jovens de 12 a 18 anos incompletos em unidades de internação no Brasil. Em 2006, esse número aumentou para 15.425. Constata-se, portanto, que no período de 10 anos, houve um acréscimo de 363% de adolescentes em situação de privação de liberdade no país. Estes dados revelam não só um aumento em termos da quantidade de jovens em conflito com a lei, mas, também, explicitam a uma maior gravidade da ação cometida por eles, já que a internação em unidades educacionais refere-se-à medida sócio-educativa aplicada nos casos mais graves. Logo, é evidente a magnitude do problema na constatação do crescente número de adolescentes que expressa ser o comportamento desviante um fenômeno que os atinge e que denuncia a precariedade de recursos emocionais em uma etapa fundamental da vida humana.

Toma-se como ponto de partida para se refletir acerca da situação de adolescentes envolvidos em atos infracionais, o conceito de desamparo. Para a Psicanálise o desamparo pode ser compreendido através de dois grandes eixos: a existência de um desamparo inerente à condição humana, e, portanto essencial à estruturação do aparelho psíquico e instaurador do desejo (Freud, 1985/1996); e outro que estaria no âmago de uma falha (no sentido de um cuidado precário oferecido pelo outro) (Macedo, Fin, Tomasi, Refosco & Iensen, 2010). Nessa segunda acepção, o desamparo alude a marcas indeléveis de abandono na história de um sujeito psíquico as quais, conforme aponta Flechner (2003), podem ser pensadas como estando no cerne das expressões de padecimento pautadas no ato e no ataque destrutivo ao outro e/ou a si mesmo.

Quando há privação consequentemente haverá comprometimento na organização psíquica (Winnicott 1956). Complementa Hornstein (2008) que, se, porventura, a mãe (ou um substituto) não puder dar conta das excitações da criança, em função de suas próprias angústias, a presença do outro se torna arrasadora, acarretando danos permanentes no sentido de um psiquismo que se constitui no desespero. Nesses casos, não há condições para o adiamento da satisfação pulsional, o que se traduz em certas estruturas psíquicas que funcionam sob modalidades do princípio do prazer, não tendo acesso a recursos da ordem do simbólico e da linguagem.

Objetivos

Objetivo geral

Compreender o significado do ato delinqüente na adolescência sob a perspectiva da história de vida daqueles que o cometem.

Objetivos específicos

Identificar se há a vivência de modalidades de privação afetiva no relato de adolescentes que cometem atos deliquenciais;

Investigar registros da qualidade de relações intersubjetivas a partir das verbalizações dos adolescentes;

Verificar a presença ou não de atribuições de sentido ao ato infracional por parte dos jovens.

Método

Opção Metodológica

A pesquisa será desenvolvida a partir de pressupostos metodológico qualitativos, tanto no que se refere à coleta de dados como no que diz respeito à análise dos mesmos. Com o intuito de investigar a singularidade do ato delinqüente em adolescentes, faz-se necessária a realização de estudos qualitativos uma vez que esses enfatizam o que há de particular entre os homens, investigando-os em profundidade (Cassorla, 2003).

Participantes

Participarão do estudo 3 adolescentes do sexo feminino e do sexo masculino. Os participantes deverão atender aos seguintes critérios: idades entre 12 a 18 anos incompletos, independente de nível sócio-econômico e escolaridade, que cometeram atos infracionais, e que serão localizados por conveniência em instituições do Sistema Judiciário, da cidade de Porto Alegre. Cabe ressaltar que esses adolescentes encontrar-se-ão em julgamento, ou seja, não estarão sob o cumprimento de nenhuma medida sócioeducativa, não estando privados de liberdade.

Procedimentos para coleta de dados

Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo participante e pelos seus pais, realizar-se-á uma entrevista semidirigida com o adolescente, as quais serão gravadas em áudio para posterior transcrição. Além do material coletado nas entrevistas, será preenchida pelos pais e/ou responsáveis uma Ficha de Dados Pessoais e Sóciodemográficos.

Procedimentos para análise dos dados

As entrevistas serão analisadas através da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (1991) e a discussão dos dados ocorrerá com aportes do referencial psicanalítico. A Análise de Conteúdo é uma técnica sistemática que visa à análise de tudo o que pode ser comunicado, buscando um entendimento aprofundado do conteúdo de uma mensagem a partir da sua descrição e interpretação (Bardin, 1991).

Situação Atual do Estudo

No momento, o estudo encontra-se na etapa de coleta dos dados já tendo sido aprovado tanto pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS, quanto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1991.

CASSORLA, R.M.S. Prefácio. In: E.R. Turato, **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas**, (pp. 19-32). Petrópolis:Vozes. 2003

FLECHNER, S. De agressividad y violencia en la adolescência. In: **Revista Uruguaya de Psicoanálisis**, 98, 163-183. 2003.

FREUD, S. Projeto para uma psicologia científica. In J. Strachey (Ed. e Trad.), Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud_(Vol. 1, pp.381-511). Rio de Janeiro: Imago. 1985/1996

HORNSTEIN, L. **As depressões: afetos e humores do viver**. São Paulo: Via Lettera. 2008

MACEDO, M., FIN, J., TOMASI, L., REFOSCO, L., IENSEN, S. Delinquência e adolescência: reflexões psicanalíticas. In: M. Macedo (Org.), **Adolescência e psicanálise: interseções possíveis**. (pp. 187-202). Porto Alegre: Edipucrs. 2010.

SECRETARIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SEDH/PR). (2006). Disponível: <http://www.ipcdigital.com.br/Noticias/Brasil/Aumentam-casos-de-delinquencia-juvenil>. Acesso em 03/10/10.

WINNICOTT, D. **Privação e delinquência**. (4th ed.) São Paulo: Martins Fontes. 1956/2005.